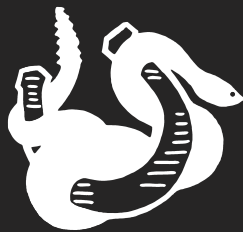


da MAGIA EGÍPCIA ao HERMETISMO

e-book de CJ Zanini
@CírculoMístico



Texto, Organização e Edição
Celso Zanini

Imagens
Vasto mundo da Internet

Este singelo e-book é gratuito e tem como intuito ajudar a esclarecer um pouco sobre alguns assuntos que nos têm intrigado e movido. O Egito é uma terra de mistérios e sempre haverá mais a compreender sobre o povo do nilo.

Com as bênçãos de Thoth e de Hermes dedicamos essa pequena obra aos buscadores que, como nós, estão tentando encontrar o melhor de si para compartilhar com o mundo.

A Magia..... pag. 04
O Hermetismo..... pag. 05
O Objetivo da Magia no Egito..... pag. 08
Kemet..... pag. 10
As Casas da Vida..... pag. 11
A Vida Eterna..... pag. 12
O Faraó..... pag. 14
Um Ser Divino..... pag. 15

Feiticeiros e Sábios..... pag. 17
Egípcia Magia..... pag. 19
Influências Estrangeiras..... pag. 20
Alexandria..... pag. 21

Hermetismo..... pag. 22
As Principais Mudanças..... pag. 23
A Feitiçaria Perversa..... pag. 24
Divindades Gregas e Egípcias..... pag. 26
Internacionalmente..... pag. 27
Os Nomes dos Espíritos..... pag. 28

Ensinamentos Herméticos..... pag. 29
O Corpus Herméticum..... pag. 30
A Tábua de Esmeralda..... pag. 31
A Sabedoria..... pag. 33
Hermes e Thoth..... pag. 34
O Ambiente..... pag. 35
A Astrologia e A Alquimia..... pag. 38
A Teurgia..... pag. 39

O Círculo Místico..... pag. 41

ÍNDICE

A Magia muito tem a ver com enganação. Sim. Os conhecimentos mágicos foram desenhados desde o início para estarem ocultos aos olhos daqueles que eram considerados indignos. *Saber, Querer, Ousar e Calar*. O velho axioma mágico descreve bem as obrigações do adepto da magia.

Assim os sábios ocultaram sua ciência em forma de mitologia, arte, filosofia e enigmas. Erigiram templos e palácios que carregaram pela história os seus segredos.

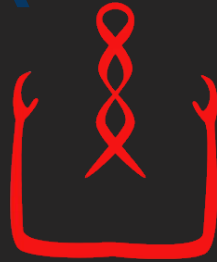
Os Iniciados nos Mistérios eram capazes de ler fórmulas mágicas onde outros viam apenas figuras e de compreender profundas filosofias em locais onde o não-iniciado veria apenas paisagem.

Fossem eles sacerdotes a serviço do estado ou feiticeiros do povo, todos compartilhavam essa tradição mágica oculta com o Egito.

E desse estudo vinham também aptidões práticas! Curar doenças, conceder a bênção dos deuses, prevenir contra problemas do parto, contactar os mortos, etc. Tudo isso era praticado diariamente no Antigo Egito por pessoas de todas as classes sociais.

As estruturas criadas para manter segredo nessas artes, assim como sua capacidade de metamorfose e adaptação, garantiram que a magia egípcia sobrevivesse e evoluísse ao longo de diversas dinastias, povos invasores e períodos históricos.

Um dos mais notáveis momentos da história da Magia Egípcia é a fundação da Cidade de Alexandria que atraía sábios do mundo todo. E é no fim da última dinastia - a época de Cleópatra - que a magia egípcia havia ganhado o mundo, fundida à outros saberes (como ingrediente principal talvez) em um sistema cosmopolita de magia chamado...



2. HERMETISMO

2.1 - Conhecimento sobre a natureza do universo, do ser humano e daquilo que está além dos nossos sentidos, como outros planos, os deuses e a magia. Documentado inicialmente entre os séculos I e III da era comum e em desenvolvimento até hoje.

2.2 - Uma arte prática visando a evolução da sociedade e o auto-aperfeiçoamento do hermetista, levando à ascensão do ser humano ao estado divino. Suas técnicas são tanto reflexivas como também práticas, utilizando elementos como meditação, transe e magia.



"Foi de uma maneira secreta e como que verdadeiramente sagrada, o que nos é muito necessário, que os Egípcios nos deram a conhecer a doutrina absolutamente sagrada, aquela que está reservada no santuário da verdade e isso com a ajuda daquilo a que eles chamam de as coisas imperecíveis".

Clemente de Alexandria (150 d.c. - 215 d.c.)

Stromates, Livro V, Capítulo 4, 19.



"Olho de Hórus,
Leva-me,
Olho de Hórus,
Glória e ornato na frente de Rá
O pai dos deuses!
Olho de Hórus,
Conduz-me, que eu fixe a beleza
na frente de Rá."




O Objetivo da Magia No Egito

pode ser percebido com o feitiço da página anterior. Ele continua com uma auspiciosa resposta: "Ó tu, toma pra ti o Olho de Hórus, trazendo-o o teu coração não poderá desfalecer."

O Olho de Hórus aqui é um amuleto e também a habilidade de conectar-se ao universo espiritual. O coração era a sede da consciência, eterna se sobreviver ao julgamento dos deuses. Portanto...



The image shows a section of an ancient Egyptian wall painting. The top register depicts five seated female figures, likely goddesses or queens, each holding a staff. Below this, a large scene illustrates the 'Weighing of the Heart' ceremony. Anubis, with his jackal head, is kneeling and weighing a heart on a scale. To the left, a woman in a white dress stands before a smaller scale. To the right, another woman stands next to a large spotted animal, possibly a leopard or lion. The entire scene is framed by columns of hieroglyphs.

...a magia levava ao triunfo no ápice do drama humano: provar-se digno da eternidade tendo um papel ativo na evolução da realidade.

The background image shows the interior of an ancient Egyptian temple. It features several large columns with hieroglyphs and decorative patterns. At the top, a winged goddess, likely Isis or Hathor, is depicted with her wings spread, holding a sun disk. The walls and ceiling are covered in hieroglyphs and other symbols. The lighting is dramatic, highlighting the intricate details of the architecture and art.

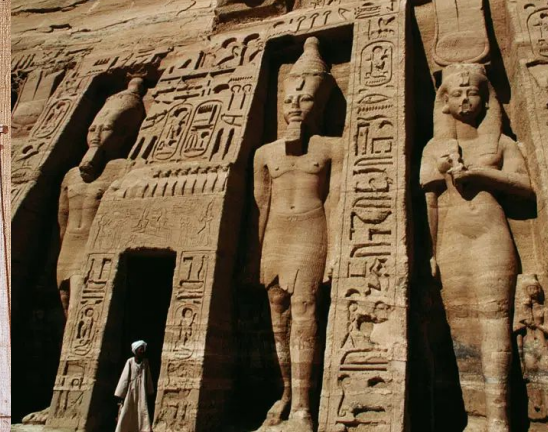
Kemet

significa "terra negra". É o nome pelo qual os habitantes do país que os gregos chamavam de Egito chamava sua própria terra. Esta expressão diz respeito ao solo fértil que existe ao longo do Nilo e que contrasta com a "terra vermelha" encontrada em todo o deserto à sua volta. Ali, na terra negra se desenvolvia a vida: uma fauna e flora exuberantes e uma cultura humana sem precedentes. Ciência, filosofia, política e arte se misturavam à religião egípcia.

É nessa fusão de áreas da cultura egípcia que a alquimia se desenvolve. Segundo muitos pesquisadores a própria palavra já diz: "Al" (a, o) "Químia" (de Kemet).

Essa técnica envolvia o domínio dos processos de embalsamamento e a manipulação de metais. Buscava encontrar formas de melhorar a vida em todos os seus aspectos e fazê-la evoluir. Nos metais a evolução podia se dar do chumbo em ouro, nas plantas, a extração de seu óleo (também chamado de Espírito), mas no ser humano era acima de tudo uma transformação filosófica e moral que buscava elevar o ser humano ao patamar dos deuses, libertando-o do ciclo de reencarnações.

A isso também estavam a serviço as Casas da Vida nos templos. Além dos estudos disponíveis, sua arquitetura e arte era estruturada visando a elevação do ser humano por contemplação de símbolos e experiências ritualísticas.



As Casas da Vida

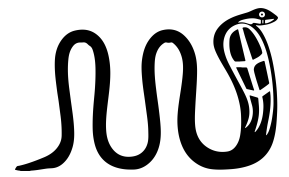
eram escolas dentro dos templos, onde sacerdotes (e em alguns casos, sacerdotisas) realizavam estudos e práticas que incluíam o aprendizado dos rituais, hieróglifos, magia, oráculos, filosofia e ciência.

Todos podiam se beneficiar dos serviços de um templo. Para isso utilizavam o sistema de oferendas que eram para os deuses, mas também para manter o lugar. Pessoas de todas as classes utilizavam este recurso.

Quando estavam doentes, estavam para começar uma empreitada ou acreditavam estar em apuros com os diversos seres espirituais reconhecidos pelos egípcios, sempre havia alguma Casa da Vida para auxiliar.

Normalmente os encarregados dos templos trabalhavam 3 meses por ano, mas aqueles nas Casas de Vida era a vida inteira. Seu maior objetivo era harmonizar o egito e o egípcio com a ordem divina.

A Vida Eterna



para os antigos egípcios era o destino de todas as coisas do universo. Sendo toda a matéria composta também por contrapartes invisíveis.

taurados em uma nova vida material ou na vida eterna espiritual, dependendo do quanto haviam já evoluído.

Também o corpo humano tinha várias partes além do corpo físico, como a sombra, o nome e outros corpos invisíveis. Cada um desses corpos tinha uma condição diferente para completar a sua existência com sucesso. Quando a pessoa morria, seus corpos eram separados, e então res-



Alguns dos rituais mais conhecidos dos magos egípcios tinham por finalidade garantir que houvesse uma ponte entre aqueles vivos e o espírito divino - ou alma - de um morto.

Encarnar era aprender a tornar-se digno da eternidade.

A Magia em si, bem como a Deusa da Magia e a Energia Mágica eram unificadas na palavra *Heka*.

Os diversos corpos invisíveis compunham o ser humano e a realidade como um todo, criando diversos Planos de Realidade, ou Reinos.

Dominando todas essas energias invisíveis, sutis, Heka era posta em ação, estados alterados de consciência podiam ser experimentados e era possível alinhar ou reforçar os elementos favoráveis à uma situação. Veja como os textos Herméticos podem ter interpretado alguns termos.

Os conceitos egípcios e gregos variam um pouco de acordo com a época ou a escola de mistérios que está sendo abordada, mas podemos fazer uma ligação entre esses principais conceitos para encontrar como aparecem nos textos herméticos.

		
<p>Heka Energia Mágica que une tudo. Quintessência / Luz Astral</p>	<p>Akh Corpo que é eterno e divino. Intelecto/ Alma</p>	<p>Ba corpo que liga todos os corpos. Corpo Astral</p>
<p>Sahu Sa é Inteligência. Hou (hu) é a Ação. Vontade</p>		<p>Ka Corpo sutil que é a energia vital e individual do ser. Sopro/ Espírito</p>





O Faraó

tinha como principal função a construção de templos por todo egipto e manutenção das atividades ritualísticas desses locais. Suas atividades eram tanto envolvendo magia quanto administração. O Faraó precisava ter uma atitude exemplar para que se cumprisse o papel que o egipto acreditava ter na terra: de ser um espelho da ordem divina.

É preciso entender que para os egípcios a ordem, a sacralização, os mitos, símbolos, valores de comunidade, etc., aquilo que consideravam a civilização egípcia, fazia parte de uma missão que os humanos tinham na ordem do universo: o de auxiliar toda a criação divina em sua evolução.

O futuro da existência estava em vencer o caos através da ordem e do equilíbrio, das sucessivas encarnações e transmutações que toda a energia passava até desprender-se da matéria definitivamente.



Um Ser Divino

como o faraó tinha muitas obrigações. Algumas delas eram de caráter completamente mágico, como rituais diários que não podiam ser esquecidos de forma alguma, sob pena de colocar o egito em desgraça.

Tendemos a considerar a realeza sob um olhar desconfiado ou pessimista onde os supostos nobres não fazem mais do que encher os cofres com as riquezas conseguidas às custas dos pobres, mas experimente ver a realeza do egito sob uma outra perspectiva.

Para o egípcio o faraó era o maior exemplo a ser seguido. Em suas constantes viagens acima e abaixo no Nilo o faraó visitava

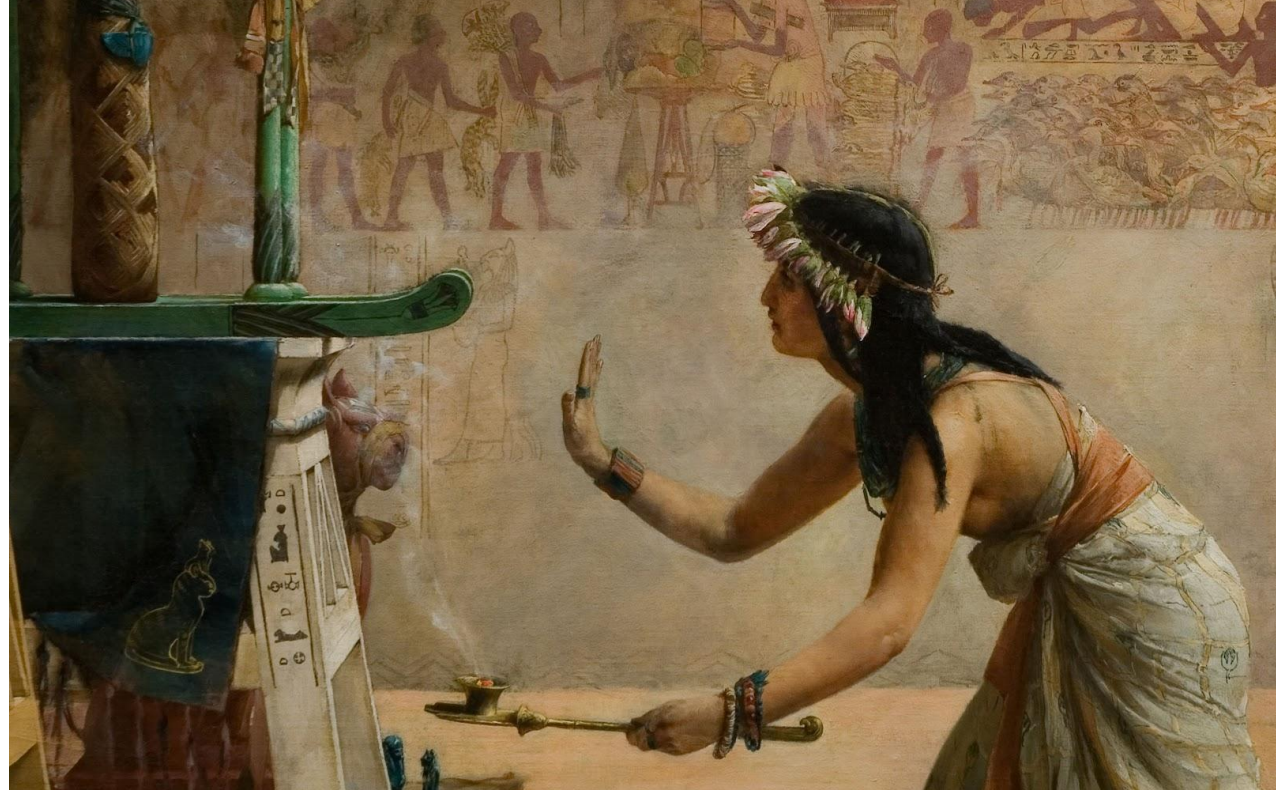
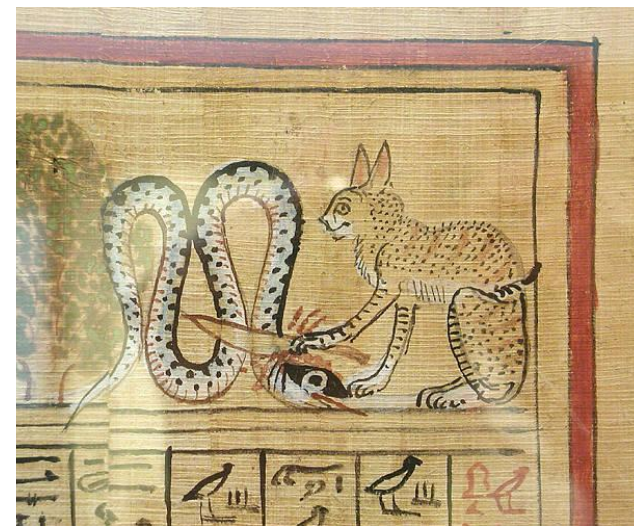


todas as cidades importantes, participando de ritos mágicos, tanto públicos quanto privados.

Ele também devia garantir que as diversas classes tivessem uma vida boa e justa, que as leis fossem aplicadas, o orçamento bem administrado e houvesse paz ou triunfo nos conflitos armados.

Mas além disso, o faraó também tinha obrigações religiosas e místicas com impacto direto na natureza e na vida dos egípcios. Se havia um período de boas colheitas e riquezas era porque o faraó estava cumprindo com suas obrigações, já quanto a fome ou as doenças assolavam os egípcios, o faraó bem que podia estar em falta com os deuses.

Como Iniciado das Escolas de Mistério, uma das funções primordiais do faraó era justamente manter o equilíbrio entre ordem e caos. Daquilo que estava ordenado (no Egito) contra tudo aquilo que estava desordenado (fora do egito).



Havia a Magia dos Templos, realizada por sacerdotes. Essa magia podia ou não ter impacto na vida dos cidadãos. Havia também a Magia Cotidiana, que o povo praticava às vezes administrada por pessoas sem status sacerdotal.

Feiticeiros e Sábios



praticavam nos campos e casas o mesmo tipo de magia realizada pelas classes altas nos templos. Mesmo que não tenham sido tão bem preservadas, as práticas mágicas (contratáveis) de curandeiros, mulheres sábias - normalmente senhoras de idade - e outros operadores de magia deixaram seus rastros arqueológicos.

Seus princípios e técnicas eram as mesmas, embora muitas vezes os Hieróglifos tivessem menos importância na magia popular e diversos ingredientes fossem substituídos por equivalentes mais baratos.

Além disso, a magia fora dos templos tinha um senso de moral um pouco mais "flexível", sendo mais abertamente utilizada para fins egoístas.



1.



2.

3.

- 1 - Feitiços escritos em cóptico, uma "língua comum" egípcia.
- 2 - Colar mágico egípcio.
- 3 - Faca/bumerangue ritual.



Performance

de ator era essencial, pois baseava-se na atuação do mago. Ele invocava e representava as entidades, às vezes ameaçando outros deuses e espíritos ou identificando seu cliente com alguma deidade ou enredo mítico.

Evocava os Deuses

e os agradavam com atos, orações e oferendas a fim de obter seu favorecimento e bênçãos.

Animais Sagrados

eram reverenciados e protegidos nos templos, mas o sacrifício de animais era uma prática comum e as festas com a distribuição de comida vinda desses sacrifícios também.

Tinha Evolução

espiritual como seu principal objetivo. Tando do próprio mago quanto do universo inteiro.

Criou os Hieróglifos não somente para que comunicassem, mas também para serem veículos da energia mágica, *Heka*, tendo poder em si.

Considerava Outros Deuses e espíritos de outras culturas como reais. Às vezes eram vistos como uma espécie de demônios, outras deidades mesmo.

Desenhava Símbolos de poder ou figuras divinas como parte dos rituais.

Exorcizava

demônios e espíritos que podiam ser causadores de doenças e infortúnios.

Egípcia Magia

Fazia Amuletos

para proteção e talismãs para os mais diversos fins. Além de roupas especiais, objetos mágicos e máscaras utilizadas durante os ritos.

Necromancia

era a arte de utilizar os mortos como oráculos e intermediários no mundo dos mortos. Diversas técnicas mágicas estavam envolvidas.

Era Secreta

e reservada para poucos que participavam da classe sacerdotal. Ainda assim havia aqueles que praticavam fora dos templos.

Influências Estrangeiras

eram bem vindas na religião e práticas mágicas egípcias. Por ser uma nação próspera, com rotas comerciais e campanhas de guerra, os egípcios tinham muito contato com outros povos cujos sistemas religiosos e mágicos se influenciaram mutuamente.

Núbios e vários povos Sírio-Palestinos viviam como escravos em muitas casas egípcias no segundo milênio a.c. Depois os Núbios dominaram o egipto, sendo então substituídos pelos invasores Assírios, seguidos pelos Persas, até que uma dinastia de faraós genuinamente egípcios retornasse em 525 a.c.

O faraó Nectanebo II continuou enfrentando ameaças Persas durante todo o seu governo até que durante uma invasão dos inimigos, perdeu o egipto mais uma vez.

Uma lenda diz que o faraó/mago Nectanebo II teria conseguido asilo na macedônia, onde foi reconhecido como um grande sábio. Teria então engravidado secretamente Olímpia, que daria a luz à Alexandre o Grande, Rei da Macedônia, que viria a dominar os Persas no futuro, conquistando (ou re-conquistando?) o egipto.

Alexandre em 332 a.c. toma o egipto dos Persas e um ano depois funda a cidade de Alexandria, onde os Mistérios iriam integrar o caldeirão cultural e de saberes desta maravilha do mundo antigo.



Nectanebo II

Alexandria

foi fundada em uma vila pesqueira e tornou-se rapidamente o maior centro intelectual durante o período Ptolomaico. Sua posição geográfica a colocava no coração do império grego, a uma distância relativamente pequena dos centros culturais gregos e egípcios. Para lá, foram atraídos sábios de todo o mundo, das mais diversas culturas e foi onde a sabedoria do Egito encontrou o terreno mais fértil para se desenvolver em outras formas. Uma administração Grega governou o Egito por mais de trezentos anos.

"A cultura egípcia nativa foi mantida pelo sacerdócio hereditário . Os mais instruídos padres continuaram a usar e desenvolver a escrita hieroglífica. Os mitos locais foram coletados, os rituais do templo foram escritos, e a literatura egípcia floresceu. Gradualmente, um grau de fusão cultural ocorreu. Alguns estudiosos alexandrinos ficaram interessados na religião e magia egípcias, enquanto alguns sacerdotes egípcios aprenderam a falar e escrever grego." - Geraldine Pinch, *Magic in Ancient Egypt*, ISBN: 0-292-76559-2

Em 31 a.c. a rainha Cleópatra e seu filho Ptolomeu Cesarião foram derrotados pelo futuro Imperador Augustus. O Egito tornou-se então uma província Romana. O grego continuou sendo a língua utilizada nos círculos intelectuais e a deusa egípcia Ísis se espalhou por todo o Império como uma principais deidades cultuadas. Havia também uma grande comunidade de judeus, bem como de gnósticos e vários tipos de cristãos. Magníficos templos para os deuses egípcios foram erigidos no período Helenístico. E é aí que surgem as bases do Hermetismo, altamente baseado na cultura egípcia.





HE
RME
TISMO

As Principais Mudanças Na Magia Egípcia

durante o período pós domínio grego parecem apresentar um novo ramo de atuação. A magia que antes tinha como principal função curar ou proteger agora era utilizada para fins menos nobres como conseguir prazer sexual, ganho financeiro ou sucesso social. Nos papiros greco-egípcios também aparecem maldições e até mortes aos inimigos do mago. Essas mudanças podem ser resultado de uma alteração na própria sociedade ou de que pela primeira vez ela se via

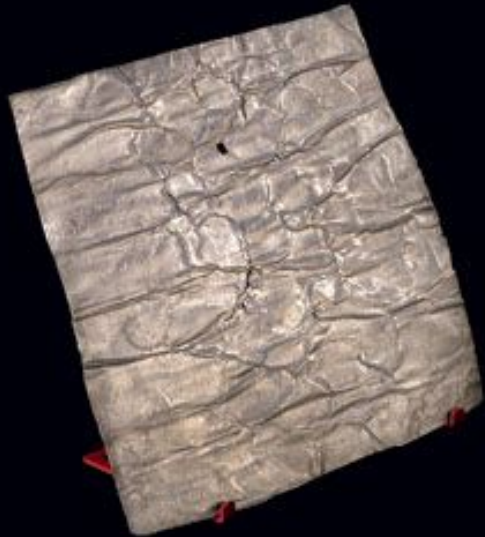
livre para expressar esse comportamento em magia escrita.

Apesar disso as técnicas utilizadas permaneciam as mesmas, incluindo a identificação com deuses e a ameaça a vários espíritos, uso dos mortos como intermediários, criação de objetos mágicos e amuletos de proteção, o desenho de figuras divinas e a invocação de espíritos e deuses pelos seus nomes verdadeiros.

Os oráculos cresceram muito nessa época e feitiços para receber "dicas" para o futuro eram comuns. A escrita grega tornou-se predominante.

A Feitiçaria Perversa

parece ter ganhado mais espaço, seja por ter se espalhado para fora dos ambientes controlados dos templos, seja pela fusão cultural com outros tipos de magia. Neste "feitiço de amor", por exemplo, além da placa de chumbo gravada com a fórmula e caracteres mágicos, foi enterrada uma figura em terracota da mulher desejada com diversos pregos de ferro cravados, representando todo o sofrimento que o alvo sofreria se não correspondesse aos desejos do mago (ou de seu cliente).



FEITIÇO PARA SONHOS PROFÉTICOS

"Deve-se desenhar uma figura de Bes em sua mão esquerda com um tipo especial de tinta feita de sangue, mirra e suco de várias ervas. A forma exata que a figura deve assumir está ilustrada no papiro. O mago então envolve sua mão em um pano preto, faz uma oração ao pôr do sol e vai dormir em uma esteira de junco. O feitiço lembra o mago de ter uma tábua de escrever por perto para que ele possa registrar tudo o que o deus disser antes de esquecê-lo." - *Magia no Egito Antigo*, Geraldine Pinch.



Divindades Gregas e Egípcias

eram mais comumente invocadas, mas as egípcias costumavam aparecer sob nomes gregos, como Typhon para Seth, Hermes para Thoth e Helios para Ra. Algumas figuras da mitologia judaica, persa e babilônica apareciam, enquanto outros nomes eram extraídos de escritos gnósticos e cristãos.

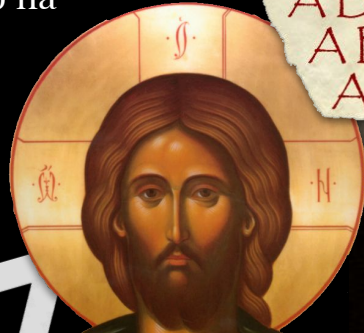
Um feitiço de amor mistura mitologia grega e egípcia e declara que a mulher será feita para amar o cliente tanto quanto Penélope amou Odisseu e Isis amou Osíris. Um "procedimento excelente para expulsar demônios" envolve conjurar os espíritos malignos em nome do deus de Abraão, Isaque e Jacó, e em nome de Jesus e do Espírito Santo. Os próximos dois feitiços no mesmo manuscrito invocam a deusa grega Afrodite, o deus egípcio do sol Rá e a constelação da Ursa Maior.



Internacionalmente

os ensinamentos egípcios ganharam espaço dentro de várias outras culturas. Era comum que um feitiço ou mito fosse transformado ao passar de uma sociedade para outra, mas o simbolismo em cada expressão artística ou literária do egito antigo fora cuidadosamente criado de forma a preservar o conhecimento mágico, cosmogônico e filosófico na maioria de suas metamorfoses culturais.

As fórmulas mágicas egípcias de um papiro agora podiam estar inscritas e arranjadas, ou ainda distorcidas, em formas geométricas. Normalmente eram triângulos, quadrados e círculos, ou em "formação de V" como objeto mágico ou ingrediente em um feitiço performatizado.



Os Nomes dos Espíritos



Deidade Panteísta com elementos de Bes, um deus da magia, da alegria e proteção.

assim como dos deuses e de pessoas tinha enorme poder na magia egípcia. Importante notar que esses nomes não eram os nomes conhecidos por todos, mas sim seu "nome verdadeiro" que no futuro viria a se identificar em magia com o seu "eu superior". Esses nomes não só tinha poder de influenciar o ser nomeado, como também descrever a sua verdadeira função. Descobrir um nome verdadeiro era descobrir a missão eterna de uma parcela da alma divina, aquilo que completa um ser, que realmente o realiza de forma pessoal e que também é sua mais importante potencial contribuição para o universo. Podia ser perigoso ter seu nome verdadeiro revelado, pois aquele que conhecia o nome verdadeiro de um espírito tinha influência sobre ele.

Os nomes (e figuras) podiam ser usados para compor entidades panteístas que acumulavam as características de diversas deidades e podiam atuar em favor do mago. Quando identificados os nomes por trás das figuras crípticas em amuletos e pergaminhos associados ao hermetismo, nomes de deuses egípcios ou associados à magia egípcia aparecem, frequentemente com a mesma função.

ENSINAMENTOS



HERMÉTICOS

O Corpus Hermeticum



é o conjunto de textos escrito entre os séculos I e III, no Egito, especialmente em Alexandria. Resultado de um complexo sincretismo religioso, de múltiplas influências, pode ser considerado uma adaptação dos ensinamentos egípcios para uma visão mais contemporânea e internacional. Ocorreu no período da *Pax Romana* (Paz Romana). Os 14 textos que sobreviveram, juntamente com a Tábua de Esmeralda, formam a base do Hermetismo.

O autor, Hermes Trismegistus, teria vivido pelo menos 1300 anos antes disso em um Egito que se comunicava de forma muito diferente.

No entanto é preciso ter em mente que essa linguagem utilizada no Corpus Hermeticum, assim como a atribuição do texto a um autor que não

poderia ter vivido no momento em que foi escrito é comum em textos da época e mais comum ainda na tradição Hermética que se desenvolveria.

Escrito na primeira pessoa, o CH conta sobre a experiência de encontro com uma espécie de divindade. Depois discorre sobre a sabedoria adquirida conforme é passada para seus discípulos.

A autoria nesse caso já não diz mais respeito a quem pegou o papiro e a tinta para escrever o texto, mas quem comunicou esses ensinamentos, quem desenvolveu as ideias por trás dos manuscritos. O estilo grego é, portanto, evidência de uma continuidade da transmissão criptografada desse conhecimento para sábios de outra época e que já desenvolviam uma simbologia adaptada.



A Tábua de Esmeralda

é um texto curto, mas importantíssimo para o Hermetismo. Atribuído também a Hermes Trismegistus - assim como o Corpus Herméticum - tem sua origem muito debatida.

A versão mais antiga que sobreviveu até hoje está em *Kitab Sirr al-Khaliqa wa Sanat al-Tabia*, um texto árabe datado em 650 d.c. No entanto não devemos confundir a antiguidade de um conhecimento com a datação do texto sobrevivente.

Como já vimos no caso do Corpus Hermeticum, a sabedoria conservada em círculos restritos e oculta da história oficial frequentemente recebe uma nova versão para um novo público séculos, às vezes milênios, depois de transitar por esses círculos.

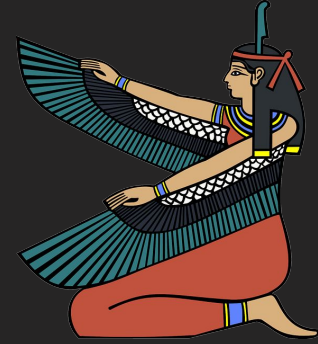
Em qualquer que seja o caso a respeito da autoria ou antiguidade da Tábua de Esmeralda, seus ensinamentos influenciaram magos, alquimistas e sábios de todos os tipos por milhares de anos, sendo um dos textos mais influentes ao longo da história.

Oferecemos na página a seguir o texto completo da TdE.



TÁBUA DE ESMERALDA

- (1) É verdade, certo e muito verdadeiro:
- (2) O que está embaixo é como o que está em cima e o que está em cima é como o que está embaixo, para realizar os milagres de uma única coisa.
- (3) E assim como todas as coisas vieram do Um, assim todas as coisas são únicas, por adaptação.
- (4) O Sol é o pai, a Lua é a mãe, o vento o embalou em seu ventre, a Terra é sua nutridora;
- (5) O Pai de toda Telesma do mundo está nisto.
- (6) Seu poder é pleno, se é convertido em Terra.
- (7) Separarás a Terra do Fogo, o sutil do denso, suavemente e com grande perícia.
- (8) Sobe da terra para o Céu e desce novamente à Terra e recolhe a força das coisas superiores e inferiores.
- (9) Desse modo obterás a glória do mundo.
- (10) E se afastarão de ti todas as trevas.
- (11) Nisso consiste o poder poderoso de todo poder: Vencerás todas as coisas sutis e penetrarás em tudo o que é sólido.
- (12) Assim o mundo foi criado.
- (13) Esta é a fonte das admiráveis adaptações aqui indicadas.
- (14) Por esta razão fui chamado de Hermes Trismegisto, pois possuo as três partes da filosofia universal.
- (15) O que eu disse da Obra Solar é completo.



A Sabedoria

presente nesses textos fala sobre o espírito, as divindades, o universo, a mente e a natureza, bem como a alquimia, a astrologia, magia e conceitos relacionados. Tem um aspecto filosófico e prático que serve tanto à reflexão quanto à busca prática de objetivos pessoais e coletivos. Tudo bastante arcano, ou seja, oculto sob a forma de metáforas e símbolos que - quando contemplados por Iniciados - levam à percepções que outras pessoas não-iniciadas não tem.

Por seguir o estilo grego de ensino, os personagens principais são um mestre - Hermes - e seus discípulos que através de diálogos elaboram os ensinamentos. Apesar da linguagem grega típica da época em que foi escrito é compreendido que se trata de uma sabedoria mais antiga, atribuída aos egípcios.

De fato podemos encontrar muitos paralelos entre o Hermetismo e a antiga religião egípcia. O reconhecimento de diversos corpos e dimensões, a relação do Criador com a humanidade e os demais deuses, a identificação de outros espíritos, etc. Toda uma cosmologia cheia de paralelos que podem ser explicadas de forma muito semelhante por ambas Tradições.



Hermes Trismegistos

teria sido o responsável pelos ensinamentos condensados no Corpus Herméticum e Tábua de Esmeralda. É debatido se Hermes teria sido em realidade uma pessoa, uma figura mítica ou mesmo um epíteto destinado à um grau de ordem iniciático.

No entanto assume-se que o CH faz parte do conhecimento das escolas de mistério egípcias (as Casas da Vida) que agora buscavam se desenvolverem em uma linguagem mais universal.

Os ensinamentos narrados no CH são passados de Hermes para Asclepius (deus grego da medicina, às vezes identificado com o egípcio Imhotep) e Thoth (deus egípcio da sabedoria). A Tábua de Esmeralda é um resumo simbólico da filosofia Hermética.

Thoth Três Vezes Grande

é um título do deus egípcio que significa exatamente a mesma coisa que o "Trismegistus" de Hermes. Isso por vezes é interpretado como Thoth sendo o próprio Hermes ao invés de seu discípulo.

Ambos Thoth e Hermes (da mitologia grega) são deuses da sabedoria, do conhecimento, da comunicação, da magia. Talvez o sincretismo dessas duas deidades corrobore nossa ideia de que o Hermetismo é ao mesmo tempo um movimento novo e uma continuação da magia tradicional egípcia na Alexandria do período clássico tardio e romano.

Os ensinamentos inegavelmente apontam na mesma direção, embora os símbolos e palavras usadas para expressar esses ensinamentos tenham se adaptado.

O Ambiente

retratado no Corpus Herméticum e na Tábua de Esmeralda é o do Antigo Egito, supondo-se segundo a tradição que seria quando Hermes Trismegistos teria vivido.

Mas a ausência da maioria dos deuses egípcios e a cosmologia que aparece no Corpus apontam para uma filosofia mais híbrida. Elementos persas, gnósticos, do judaísmo e da filosofia grega - especialmente de Platão - se misturam às muitas ideias da religião egípcia.

Aqui, a magnitude da civilização egípcia, tanto por seus feitos arquitetônicos, artísticos e científicos, quanto a antiguidade de suas escolas iniciáticas serve também para dar autoridade ao corpo de conhecimentos que se destacava pelo nome de Hermetismo.

Portanto seria justo dizer que assim como a religiosidade egípcia apropriou-se naturalmente dos conhecimentos mágicos, filosóficos e científicos de outras culturas durante todo o desenvolvimento de sua antiga civilização, entre os séculos I e III o Hermetismo deu continuidade a essa prática.



A Magia Cosmopolita

que se encontrava no Egito da Alexandria Ptolomaica e depois, durante o domínio do Império Romano, é sem dúvida a magia que se encontra no Hermetismo.

O agrupamento de entidades por suas funções similares pode ser associado ao estudo das correspondências mágicas que aparecem em várias formas de magia hermética. Sobretudo a noção de que as deidades de diferentes culturas são formas para energias provenientes de um único princípio integrado, ou Deus, é facilmente observado.

Zodíaco grego em uma tumba egípcia.



Alguns exemplos

nos mostram que de diversas formas essa mistura cultural estava acontecendo. Os textos do Corpus Hermeticum que aparecem nos séculos seguintes são mais um exemplo: diálogos gregos que foram encontrados em coptico (antiga língua egípcia), mencionando divindades mistas e uma visão de mundo que não toma partido de nenhuma religião específica.



Isis-fortuna

demonstra como no período romano as deidades dos dois povos (egípcios e romanos) já estavam se misturando.



Gema Mágica

aparece Harpócrates (a criança Horus) e um escaravelho. As divindades são Egípcias, mas aparecem em estilo grego clássico. A língua usada na inscrição do verso da gema também é grego.



Amuleto

Thoth aparece em forma de Ibis acima e as letras com o Deus Hebreu abaixo.

A Astrologia

era um dos focos da sabedoria de Hermes Trismegistus, mas não como a vemos hoje.

A astrologia se desenvolveu no final do primeiro milênio a.c. a partir de uma fusão da ciência grega com o conhecimento das estrelas egípcios e mesopotâmicos. Mas a astrologia antiga tinha mais a ver com a compreensão dos ciclos da natureza, inclusive humanos, do que decifrar a personalidade de alguém. Foi após a idade medieval que a concepção atual de astrologia deu as caras.

Embora certas estrelas e constelações tenham sido proeminentes na religião egípcia, os doze signos do zodíaco parecem ser uma invenção grega. Eles aparecem em caixões no Egito romano e os papiros mágicos greco-egípcios incluem listas dos tipos de magia que poderiam ser trabalhados com mais sucesso sob cada signo.

A Alquimia

era outro importante foco dos estudos Herméticos. Tanto que durante a idade média - e após - os seguidores dos ensinamentos herméticos passaram a ser chamados exclusivamente de Alquimistas.

Como já dissemos, o principal objetivo da alquimia era a transmutação de um ser em sua versão mais aprimorada. No Hermetismo o foco estava na compreensão da natureza oculta do universo.

O estudo era importantíssimo, assim como a experiência - tanto aquelas realizadas em laboratório com minerais, plantas e animais quanto a pessoal e transcendental.

A observação dos fenômenos da natureza tinha importância vital e é aí que a astrologia e alquimia se combinavam. Se desenvolvia então os estudos de correspondência entre mente, natureza e cosmos. 38

A Teurgia

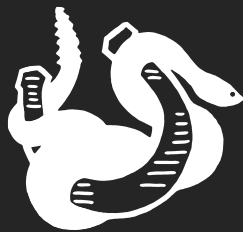
foi descrita pelo filósofo grego Jâmbico (250 - 330 d.c.) em seu livro "Sobre os Mistérios do Egito" como a arte de evocar manifestações divinas.

Os sacerdotes egípcios eram conhecidos como mestres dessa arte, assim o adepto iniciado era capaz de incorporar os deuses ou de unir-se à sua força primordial e divina através de estados de transe.

O próprio aspecto performático dos feitiços egípcios parece reforçar essa relação. Era comum um mago identificar a si mesmo, ao consulente ou outros indivíduos envolvidos no ritual com entidades espirituais ou divinas e não existe razão para pensarmos nisso diferentemente de uma incorporação como vistas em outras regiões da África e América até hoje.

A gnose, ou seja, a experiência mística de contato com o divino é tão importante para o Hermetismo quanto o estudo. Já era assim com os egípcios antigos, também com os gnósticos - alguns críticos - e com certas seitas do judaísmo, como os essênios.





Espero que este e-book tenha ajudado você a perceber alguns dos nuances que existem na influência da tradição mágica e religiosa do Egito antigo com o Hermetismo. Haveria muito mais à dizer sobre como uma se transmutou-se na outra e como o Hermetismo continuou a se desenvolver em outras expressões, seja no cristianismo primitivo, na alquimia medieval, na

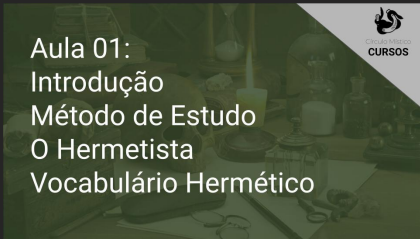
cabala, em escolas orientais, afro-americanas e muitos outros espaços. Isso está mais esmiuçado em nossos cursos, mas talvez consigamos trazer em outras publicações futuras. Se tiver interesse em se aprofundar em algum dos assuntos esotéricos que aparecem aqui entre em contato com o Círculo Místico e podemos descobrir como auxiliar no seguimento de seus estudos.

O Círculo Místico

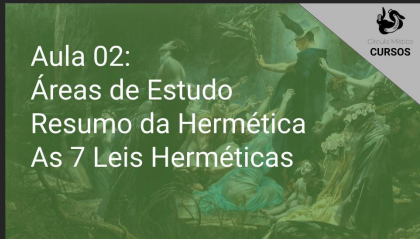

é um grupo de pesquisadores de ocultismo e religiosidade que tem como um de seus objetivos investigar esses mistérios herméticos e divulgar todo o conhecimento que pudermos revelar.

Se você quiser ir adiante, há várias formas que podemos contribuir. Em nosso canal do YouTube há centenas de vídeos gratuitos sobre esse assunto e outros correlacionados. Além disso, uma vez por ano abrimos inscrições para um seletivo grupo de estudos, onde a prática mágica e o estudo teórico se unem para propiciar um maior entendimento dos mistérios para todos os envolvidos.


Melhor do que tudo isso: temos também nossos cursos online na plataforma Hotmart, inclusive Introdução ao Hermetismo e outros com foco na prática mágica. Nos procure.




Aula 01:
Introdução
Método de Estudo
O Hermetista
Vocabulário Hermético



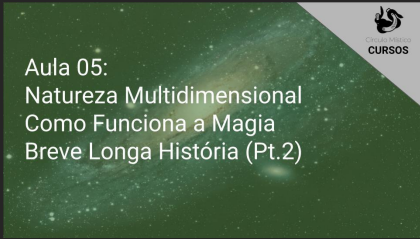

Aula 02:
Áreas de Estudo
Resumo da Hermética
As 7 Leis Herméticas





Aula 03:
Origem Hermética
Breve Longa História (Pt. 1)
Introdução à Simbologia



Aula 04:
A Chave Simbólica
A Pedra Filosofal
Yantra Hermético
Baphomet



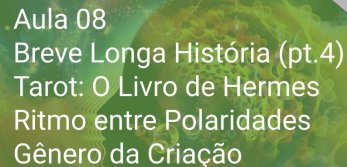
Aula 05:
Natureza Multidimensional
Como Funciona a Magia
Breve Longa História (Pt. 2)



Aula 06:
Pontos Chave da Arte
As Práticas Mágicas



Aula 07
Correspondências Mágicas
Analogias Polares
Breve Longa História (Pt. 3)



Aula 08
Breve Longa História (pt.4)
Tarot: O Livro de Hermes
Ritmo entre Polaridades
Gênero da Criação

